

A PALAVRA DE PASSE DO GRAU DE COMPANHEIRO

A Palavra de Passe do Grau de Companheiro foi retirada das Sagradas Escrituras, mais propriamente do velho Testamento, Livro dos Juízes – Cap. 12, 1-7. A História Bíblica relata o confronto entre Jefté, general de Gileade contra o exército de Efraim.

O motivo desta desavença teria surgido do fato de não serem convidados os Efraimitas, de participarem do conflito contra os filhos de Amon, lembrando que os vencedores, nesta época, costumavam levar os ricos despojos de guerra dos vencidos.

Jefté, vitorioso no combate, resolveu, para garantir a total derrota dos Efraimitas, guardar as passagens do rio Jordão, por onde tentariam os fugitivos retornarem a suas terras.

A semelhança entre os povos daquela região dificultava esta vigilância, foi então que Jefté, utilizando-se da variação linguística, armou um meio de acabar de uma vez por todas com o exército de Efraim. Assim sendo, todos que por ali passavam eram imediatamente indagados a repetirem uma palavra.

A palavra escolhida foi SCHIBOLET, pois os Efraimitas pronunciavam a consoante “S”, num som mais sibilado, saindo então SIBOLET, dessa feita, os Efraimitas prejudicados por sua diferença de pronúncia, ao repetirem a palavra, eram então rapidamente identificados e degolados.

O significado da palavra, assim como sua grafia, possui variações conforme as fontes pesquisadas, encontrando-se, na escrita os termos: SHIBBOLETH, SCHIBBOLET, XIBOLETE; e na tradução: Espiga, Verde, Proceder. Conforme outras

interpretações, o significado passa a ser A Senda ou O Caminho.

De acordo com Jorge Adoum, “Um caminho, do qual não pode e nem deve afastar-se, porque é o Caminho do Serviço e da Superação”.

O pesquisador maçom, Rizzardo da Camino, fundamenta suas teorias também na relação da Palavra com a Espiga de Trigo, fazendo ainda uma correlação com “Corrente de Água”, em que o Trigo representa, desde a fecundidade até seu crescimento, em que o Aprendiz vence e se transforma em Companheiro, quando se encontra e estabelece no plano elevado para amadurecer e, por sua vez, frutificar.

Já com relação à “Corrente de Água”, seu simbolismo está relacionado em ser a água um dos principais elementos da Natureza, indispensável à vida.

Uma análise mais profunda e bem fundamentada, feita pelo Irm. Assis Carvalho confirma a hipótese da tradução para Espiga, contudo afirma que a palavra possui duplo significado, acrescentando também Rio, dessa forma a reprodução do painel alegórico, onde se vê uma espiga de cereal e logo após um rio seria a confirmação dessa duplicidade de sentido.

A combinação de duas ideias numa só palavra era somente para ser compreendida com maior facilidade, a quem dela fosse indagado.

O historiador Maçom José Castellani contesta essa teoria e afirma não “haver nenhuma relação entre a espiga de trigo e a queda d’água (ou rio), no Painel Alegórico.

O pé de trigo, com suas espigas é símbolo do trabalho. Porque o grau de Companheiro é dedicado ao Trabalho, enquanto a queda d’água representa a Fonte da Vida, citada em diversas passagens bíblicas, tanto no velho Testamento, como no Novo”.

Por fim, utilizo novamente a interpretação do Irmão Camino, para afirmar que a Palavra de Passe tem em sua essência o significado da trajetória encetada pelo Aprendiz em busca do mestrado, alcançado apenas com dedicação, labor e perseverança.

Bibliografia utilizada:

ADOUM, Jorge – GRAU DO COMPANHEIRO E SEUS MISTÉRIOS –

Esta é a Maçonaria. Ed. PENSAMENTO, 15.^a Edição, São Paulo, 1998.

CAMINO, Rizzardo da – SIMBOLISMO DO SEGUNDO GRAU – Companheiro. Ed. MADRAS – São Paulo, 1998.

CARVALHO, Assis – CADERNO DE ESTUDOS MAÇÔNICOS – Companheiro Maçom. Ed. Maçônica “A TROLHA” Ltda, 2.^a Edição, Paraná, 1996.

FIGUEIREDO, Joaquim Gervásio de – DICIONÁRIO DE MAÇONARIA. Ed. PENSAMENTO, 14.^a Edição, São Paulo, 1998.